

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



CORPO E MOVIMENTO: A CORPOREIDADE DA PESSOA COM SURDOCEGUEIRA

Katrine Artuso Bosco¹

Pâmela Maria Seganfredo Castagna²

Deizi Domingues da Rocha³

O presente estudo tem como objetivo perspectivar como a Educação Física pode contribuir na (re)elaboração da expressão corporal de estudantes com surdocegueira. Entendemos que a Educação Física, enquanto área do conhecimento que é tematizada pelos elementos da cultura corporal de movimento (como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, entre outros), pode contribuir significativamente no processo de percepção corporal e/ou elaboração da expressão corporal de estudantes com surdocegueira, pois de acordo com Maia e Araoz (2001, p. 20) “O movimento nas atividades é de extrema importância pelo interesse que desperta e pelas informações que os sistemas proprioceptivo e vestibular podem aportar [...]”.

A relevância desse estudo se mostra quando tomamos consciência de que o conhecimento e controle corporal do estudante com surdocegueira é de suma importância no processo de inclusão escolar, para o entendimento do meio social inserido no qual o processo inclusivo se dá principalmente pelos sentidos, de forma específica o tato. O conhecimento e controle corporal potencializam os sentidos principalmente do tato e olfato ao qual o estudante com surdocegueira desenvolve suas relações interpessoais (MASINI, TEODORO, NORONHA, FERRAZ, 2007). Entender os desafios por trás da aprendizagem, das formas de comunicação e da elaboração de conceitos do estudante com surdocegueira são elementos significativos a serem considerados para o seu percurso formativo.

A escolha por esse tema de pesquisa emergiu das discussões realizadas em sala de aula durante o processo de formação inicial em Educação Física- licenciatura (Unochapecó), bem como da vivência de uma das pesquisadoras, anos atrás, como estagiária junto a uma criança com surdocegueira na rede municipal de ensino de Chapecó/SC.

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC - katrineartuso@unochapeco.edu.br

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC - pamela.castagna@unochapeco.edu.br

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC – deizirocha@unochapeco.edu.br

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa de cunho teórico bibliográfico, utilizando-se da revisão sistemática. Como fonte de pesquisa utilizou-se periódicos do campo da Educação Física como: Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Educação Física UEM, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Constatou-se fragilidade da produção teórica nesta área de pesquisa necessitando análise de outras fontes, como por exemplo, o Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBT), a Revista de Educação Especial (UFESM), o acervo digital da Unochapecó e o google acadêmico. Para tanto consideramos o período dos anos de 2000 a 2019. Foram encontrados treze artigos, seis dissertações, duas teses e uma monografia. Após leitura e análise da íntegra desses estudos organizamos categorias de análise, neste escrito abordaremos a categoria intitulada: Com(Tato): estabelecendo relações e partilhando conhecimento.

Salienta-se a importância da comunicação como um todo, para que o processo de inclusão do estudante com surdocegueira se efetive, e ainda estabeleça relações por meio da criticidade da (re)elaboração de ideias e da exposição do mesmo com sentido e significado. “Nesta tentativa de inserção da criança surdocega no mundo social, temos de capacitar e desenvolver habilidades de atenção a estímulos sensoriais e determinar o seu significado” (REBELO, 2014, p. 207).

Kamii (1995, p.22) chama a atenção para “quanto mais conhecimentos são elaborados e estruturados, mais a sua leitura da realidade será precisa e rica.” É de suma importância que as pessoas com surdocegueira recebam estímulos exteriores, e os intérpretes auxiliam na atribuição de significados. Como destaca Rebelo (2014, p. 2019) “Para a maioria das pessoas surdocegas, o mundo começa e termina na palma de suas mãos”. O autor evidencia a importância do tato não apenas para o processo formativo da comunicação, mas como sentido, que norteia todo o processo de comunicação, servindo de facilitador para o estabelecimento de relações. Carrier e Moreira (2017) enfatizam que “as capacidades do tato não se reduzem apenas a sensibilidade física, mas também habilidades do processo cognitivo mais complexos: aprender, explorar e conhecer. [...] o indivíduo também interage, percebe e aprende” (CARRIER, MOREIRA, 2017, p. 235).

Mata (2017) e Cader-Nascimento (2010) enfatizam a importância da abordagem transdisciplinar no processo educacional da criança com surdocegueira, o exercício de pensar em atividades e conceitos pautados por diferentes áreas do conhecimento, em um processo de

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFES

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS

parceria entre diferentes professores na partilha de conhecimentos e experiências podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, o papel do professor nesse processo é de extrema importância, além de conviver com o sujeito e conhecê-lo, tem a responsabilidade de se comunicar com o mesmo. A comunicação pode acontecer de diversas formas, e segundo Gomes e Nunes (2013), trabalhar com crianças e jovens com surdocegueira é um grande desafio para os professores, pois implica da capacidade desses profissionais de agir de forma individual de acordo com cada um deles.

A Educação Física por ser uma área do conhecimento que tematiza elementos da cultura corporal de movimento, no qual vislumbra um trabalho com a corporeidade do sujeito, contribuindo no processo de comunicação, expressão e percepção de corpo-próprio. E entende-se por corporeidade a “capacidade de cada pessoa sentir e apossar-se do seu próprio corpo como meio de manifestação e interação com o mundo” (BONFIM, 2011, s/p).

De acordo com Rezer (2013), a Educação Física se encontra de “diferentes formas de ser”, e afirma que os conhecimentos dos professores na área não são fundamentados especificamente nas ciências, mas também no senso comum, na intuição, na sensibilidade e na inspiração. Bracht (1992), afirma que a Educação Física está em um processo de construção, e se refere a mesma como uma "prática pedagógica que tem tematizado elementos da esfera da nossa cultura corporal/movimento" (BRACHT. 1992, p. 35). Falar em movimento é falar em corpo, e de acordo com Santin (2001), através de nosso corpo podemos contar e ouvir histórias, e ainda sobre essa temática, aborda “[...] percebamos que ele esteja pedindo que o deixemos falar (...), enfim, de toda uma linguagem que não usa abstrações, mas se traduz nas vivências de cada momento de sua existência” (SANTIN, 2001, p. 72).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discorre sobre as relações de corpo relacionadas ao componente curricular de Educação Física, como “um conjunto de conhecimentos que permite ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas (BRASIL, 2018, p. 213).

Nessa perspectiva, o papel da Educação Física é fundamental no desenvolvimento do aluno com surdocegueira, pois é através do seu conhecimento e controle corporal que se expressa e constrói relações, desta forma fica evidente que [...] nós não temos um corpo;



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



antes, nós somos o nosso corpo, e é dentro de todas as suas dimensões energéticas (...) através das manifestações do seu pensamento, do seu sentimento e do seu movimento (MEDINA, 1983 apud MARTINELI e MILESKI, 2012).

Por meio da relação corporal que o estudante com surdocegueira compreende o sentido do tato e recebe informações do que o rodeia, compreender seu próprio corpo é a primeiro passo para que o aluno possa estabelecer comunicação, entender que através do toque e dos movimentos corporais pode iniciar ações. Como nos diz Nunes (2001, p. 71) “[...] as mãos desempenham uma função extremamente importante no desenvolvimento da criança [...]. Deste modo, as mãos tornam-se poderosas para atuar sobre os objetos e as pessoas, para explorar o mundo e para se movimentar de uma forma mais segura”.

Além disso, é interessante entender a importância de diversas vivências corporais para auxiliarem no desenvolvimento do tato, o qual tem grande relevância no processo de comunicação do aluno com surdocegueira. De acordo com Nunes (2001), cada criança tem sua particularidade, e alguns demonstram ser mais sensíveis, além disso, é necessário identificar o tipo e quantidade de estímulos apropriados para cada caso, pois “a redução na quantidade de estimulação recebida do mundo externo pode resultar em hábitos substitutivos e inapropriados de autoestimulação pela pessoa com surdocegueira (BOSCO, MESQUITA e MAIA, 2010, p. 10). A forma específica de comunicação de cada criança com surdocegueira, deve ser considerada e estimulada a partir de sua compreensão, da maneira em que recebe a informação sensorial e às suas vivências, e essas se dão pelo corpo, corpo que se movimenta, que estabelece relações, que se comunica.

O papel do professor de Educação Física é indispensável diante do processo de construção pedagógica da comunicação pelo movimento. Garcia (2008), afirma que se houver estímulos na construção do conhecimento sobre as coisas ao seu redor, se torna possível o desenvolvimento e o aprendizado da criança com surdocegueira, e também relata que a educação tem um grande papel nesse processo, oportunizando efetivamente o aprendizado desses sujeitos. De acordo com Kunz e Boscatto (2012), em práticas da Educação Física Escolar, existem inúmeras experiências proporcionadas a partir do movimento, por ações comunicativas possibilitadas a partir do brincar, de jogos, esportes, entre outros elementos proporcionados a partir do movimento humano. De acordo com Kunz (2000, p. 03) o movimento humano, na perspectiva do se-movimentar, “é entendido como uma conduta de

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



atores numa referência sempre pessoal-situacional. Portanto, isso só pode ser um acontecimento relacional, dialógico”, e ainda afirma o autor, que neste diálogo, pelo movimento, “constitui-se um mundo, um mundo no seu "ser-assim" para mim, ou seja, onosso mundo subjetivo”.

A Educação Física tem um papel fundamental no processo de conhecimento corporal e nas diversas formas de comunicação, proporcionando ao estudante possibilidades de desenvolvimento de forma reflexiva, crítica e autônomo em relação ao movimento, trabalhando através dos diversos conceitos teóricos e práticos relacionados ao movimento no âmbito escolar e fora dele. Com isso buscamos elementos para entender melhor “esse” conhecimento e controle corporal que se faz presente e necessário no dia-dia de todos. Como aponta Santin (2001, p. 58) através das suas “interações comunicativas com o meio ambiente, germinava, crescia e tornava-se uma corporeidade completa em sua especificidade.

Nos trabalhos analisados percebeu-se que a comunicação é um elemento abordado e discutido de forma relevante. Uma das principais formas de comunicação é o tato, juntamente com as expressões corporais. Diante disto é possível compreender que a Educação Física se apresenta como um elemento imprescindível na descoberta, experimentação, significação do movimento humano através do processo de elaboração da expressão corporal de crianças com surdocegueira, bem como, é potencializadora deste processo, pois objetiva que o sujeito se (re)conheça enquanto corpo que se-movimenta, que estabelece relações, consigo mesmo, com outros, com as coisas e com o mundo permeado pela a essência de ser/viver sua corporeidade.

Palavras-chave: Surdocegueira. Educação Física. Movimento. Comunicação.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



REFERÊNCIAS:

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre. Magister. 1992.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 01 jun. 2020.

BONFIM, Tânia Regina. **Corporeidade e educação física**. Revista Fafibe Online: Faculdades Integradas FAFIBE. São Paulo, 2011.

BOSCATTO, Juliano Daniel; KUNZ, Elenor. **Didática Comunicativa E Interação Social: Fundamentos Teóricos Para Práticas Emancipatórias Da Educação Física Escolar**. Pensar a prática, [s. l.], 2012.

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes; MESQUITA, Sandra Regina Stanziani Higino. e MAIA, Shirley Rodrigues. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Surdocegueira e deficiência múltipla**. Brasília- Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, MEC/SEESP, 2010.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação**. 2. ed. São Carlos: Edufscar, 2010. p.78.

GARCIA, Alex. **Surdocegueira empírica e científica**. 2008. Disponível em:
<http://www.agapasm.com.br/surdocegueiraempiricaecientifica/Surdocegueira%20Emp%C3%ADrica%20e%20Cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 20 março. 2020.

GOMES, Maria Regina; NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula. **Estudo descritivo das interações de professores em formação inicial e alunos com surdocegueira**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [s. l.], 2013. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6478/4787>. Acesso em: 1 jul. 2020.

KAMII, Constance. **Desvendando a aritmética-implicações da teoria de Piaget**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

KUNZ, Eleonor. **O Movimento Humano Como Tema**. Revista Eletrônica Kinein, Florianópolis, v. 1, n.1, dez. 2000.

MAIA, Shirley. Rodrigues, ARAÓZ, Susana. Maria Mana de. **Surdocegueira – saindo do escuro**. Rev Educação da UFSM. Santa Maria 2001;

MASINI, Elcie F.Salzano.; TEODORO, Célia M.; NORONHA, Lucélia F. F.; FERRAZ, Rosana B. **Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo**

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFSM

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



exploratório com quatro docentes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 88, n.220, p. 556-573, set/dez, 2007.

MATA, Simara Pereira da. **Perspectivas de profissionais sobre a trajetória inicial de comunicação de um sujeito com surdocegueira.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), [S. l.], 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_a726de4887b1c6a1c44278085ad5f1b1.

MEDINA, João Paulo, S. A Educação Física cuida do corpo... e “mente”. Campinas (SP): Papyrus, 1983.

REBELO, Antonio. **O desenvolvimento cognitivo e a tomada de decisão das pessoas surdocegas.** Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, v. 5, n. 1, p. 211-221, 2014.

REZER, Ricardo. **O trabalho docente na formação inicial em Educação Física: reflexões epistemológicas...** 2010. 394. Porto Alegre, 2013.

SANTIN, Silvino. **O corpo simplesmente corpo.** Movimento, v. 7, n. 15, p. 57-73, 2001.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

**Curso de
Pedagogia**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

**Programa de
Pós-Graduação
em Educação**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

